

# Menino universitário

Dedicação, paixão pelo que faz e apoio da família. A receita de sucesso de Huat-Chye Lim é aquela que garante o futuro de qualquer criança. Mas ele está um pouco na frente: aos 14 anos, ingressará na Universidade de Standford (Califórnia, EUA).

Os pais já não se surpreendem. Aos dois anos de idade, Huat-Chye começou a ler. Ninguém o ensinou. Na mesma época, desafiado por uma tia, escreveu seu nome completo. Aos três anos divertia-se respondendo perguntas de gincanas televisivas. Nas escolas primárias, saía da aula, impaciente, para estudar sozinho na biblioteca.

Agora, esse garoto natural da Malásia, formado pela Escola Americana de Brasília, não sabe se quer estudar Computação ou Letras. “Trabalhando com softwares você cria um programa que explora as capacidades de um computador. Escrevendo você explora as capacidades da imaginação

de um leitor”, explica. “As duas coisas lidam com a criação”, complementa.

Desde os 12 anos Huat-Chye escreve uma coluna sobre computadores para o jornal *Sunday Mail*, em seu país de origem. Apesar de possuir um quociente de inteligência de valor 172 — as análises consideram privilegiadas pessoas com QI superior a 120 —, ele considera seu maior trunfo o “trabalho duro”. “Sou acelerado em matemática. Não sei se considero essa a minha habilidade especial. Talvez minha habilidade seja escrever bem”, pondera em seguida.

O garoto sempre andou com amigos mais velhos, e não imagina qualquer choque com o ambiente acadêmico. Os pais temem apenas que o filho se atrapalhe na hora de lavar a roupa e fazer as refeições quando estiver morando sozinho. Em alguns aspectos, Huat-Chye ainda é adolescente. Por exemplo, briga muito com a irmã Cheng-Sim Lim, 11 anos.